

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Solidariedade Nacional e Caridade Cristã

A soma da subscrição do «Diário de Notícias»—soma que vai em perto de 1.500 contos, em pouco mais dum mês—dá-nos, felizmente, a certeza de que, em Portugal, não se extinguiu a caridade ou seja o amor do próximo. Tem o Estado Novo insistido em que não basta o seu auxílio, para acudir a todas as vítimas do ciclone; e não insiste nisso, por não reconhecer a necessidade dessas vítimas, senão porque, mais do que é sua obrigação própria, no interesse geral do País, *não pode nem deve fazer*. Na doutrina do Estado Novo, doutrina que a União Nacional *acata, defende e propaga*—muitas vezes se fala de *solidariedade nacional*. Ora, esta solidariedade não é uma palavra vã, mas um realidade, *por isso mesmo que realidade é a Nação*. E ela nos ensina que tão solidários somos, nós os portugueses, quando a Nação é feliz, como quando padece.

Temos, pois, duas razões que obrigaram moralmente aquele auxílio os ricos, tal como os remediados:—a solidariedade nacional e, a envolvê-la, como a ennobrecê-la, a caridade cristã. Esta funda-se na lei divina do amor do próximo, por amor de Deus.

Por uma ou por outra—ou ainda por ambas—tudo é praticar o bem e provar que não morreua generosidade portuguesa, tão própria da nossa civilização.

A REVOLUÇÃO EM MARCHA

É desnecessário salientar a transcendente importância da visita que o sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, realizou através da provincia do Alentejo. Por toda a parte o aplauso unânime de lavradores e rurais mostrou ao sr. dr. Trigo de Negreiros o ambiente de compreensão e de fé que envolve a organização corporativa.

Das afirmações produzidas pelo Sub-Secretário em uma das reuniões realizadas interessa destacar as palavras fortes em que se diz não poder persistir indefinidamente a solução cómoda de ser o Estado a solucionar sempre as crises de trabalho; e o sr. dr. Trigo de Negreiros acrescentou que fazia perfeitamente distinção «entre o lavrador que não abandona a terra e o proprietário que, na capital, se limita a receber um rendimento certo duma propriedade cuja existência conhece vagamente».

Nessa mesma reunião um trabalhador rural pediu para usar da palavra e declarou o seu agradecimento ao Governo porque, graças à Casa do Povo, na sua terra não havia desemprego. Esta homenagem simples e sincera foi o melhor prémio que o sr. dr. Trigo de Negreiros poderia ambicionar para a sua obra notável.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

A iniciativa individual e o recurso ao Estado

É uso velho e consagrado esperar que o Estado resolva todas as crises de trabalho pelo recurso às obras e melhoramentos públicos. Os que assim pensam—e infelizmente muitos são—crêem piamente na função do Estado providência a quem se recorre sempre para resolver tudo o que se pensa levar por diante, ainda mesmo antes de pesar bem as dificuldades que tais empreendimentos apresentam. Tal conceito provém da proverbial falta de iniciativa do português a qual muitas vezes confessemos o pecado—não é mais do que indolência natural cujas causas são várias e não vêm agora a tálho de foice.

Pretende-se uma escola cuja falta se faz sentir em determinado lugar? Recorre-se ao Estado, embora com a boa vontade de todos, pobres e ricos, o edificio pudesse erguer-se em condições de solidez e dentro dum prazo breve sem que o Estado tivesse para isso de despende um centavo.

Urge que se edifique um hospital no lugar X? Recurso:—o Estado. E nesse lugar vivem abastados capitalistas que, convenientemente solicitados, não deixariam de querer ligar o seu nome a uma obra de benemerência que os honraria e à sua terra.

Há crise de trabalho motivada por qualquer causa fortuita? Logo se movem influências para que o Estado emprenda qualquer obra de interesse público para ocupar os trabalhadores desempregados, o que nem sempre é possível, ao passo que quasi sempre é possível que A, B e C, isoladamente ou em conjunto, dêem ocupação a esses homens em obras de interesse colectivo ou meramente particular.

E poder-se-iam apresentar inúmeros exemplos pelos quais se comprovaria que cultos e incultos, bachareis e analfabetos vêm sempre no Estado a entidade salvadora a quem se recorre no momento em que se salienta o *deficit* da iniciativa particular.

Este mesmo facto o salientou ainda há pouco o sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, durante a sua recente visita ao Crato e outros pontos do Alto-Alentejo. S. Ex.^ª chama «solução cómoda» a essa teoria do recurso imediato ao estado perante a menor dificuldade que surja. Nos países em que a consciência cívica está a dar o seu máximo rendimento, todo o cidadão que se preza nunca pensa em recorrer ao Estado para o que quer que seja, porque o tem por vexatório para si e para os seus.

Um exemplo frizante dessa idéa fixa em cérebros de portugueses deu-no-lo ainda há muito pouco tempo a nossa gente ao encontrar-se de repente em presença dos prejuizos causados pelo ciclone de Fevereiro último. O grande prejudicado, o Estado, foi logo solicitado para subvencionar sinistrados, levantar edificios particulares derrubados, indemnizar agricultores com os campos destruídos, etc., como se não existisse a iniciativa particular próxima e eficaz, a qual, de certo modo, pode ir muito além do que o Estado poderá fazer.

Urge que tal estado de espirito seja substituído por outro maia saudável e que liberte para sempre os portugueses dessa dependência vexatória. A função do Estado, mórmente hoje que morreu de vez a superstição democrática, é sobretudo coordenadora, quando muito orientadora. A iniciativa particular deve ser tudo, porque possui recursos inexgotáveis, o que já não acontece com o Estado. Dessa iniciativa particular é que brota o progresso duma nação que só o pode ser quando cada cidadão compreenda que a sua função a dentro da grande familia a que pertence é agir e não esperar que outros actuem em seu lugar. Quando todos os portugueses se compenetrarem de que assim devem ser, novas perspectivas vastíssimas se abrirão para Portugal que então poderá, na verdade, orgulhar-se de seus filhos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Depois do ciclone

Comissão Distrital de Socorros às Vítimas

Esta Comissão iniciou os seus trabalhos de harmonia com as instruções da Comissão Nacional e é constituída pelos srs. Major Monteiro Leite, Governador Civil, dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Provincia e P.^º José Gomes da Encarnação, representante de S. Ex.^ª Reverendíssima e Bispo da diocese.

Incumbe à comissão colher informes para o recenseamento regional dos sinistrados que deverão ser socorridos pela Comissão Nacional e socorrer as necessidades urgentes de alimentação provenientes dos desastres ocasionados pelo ciclone, applicando a este fim os donativos recolhidos na área do distrito de Faro.

A comissão deliberou tornar público que aceita donativos para tal fim, os quais poderão ser entregues no Governo Civil.

Sabemos que vai ser lançado um apêlo à população algarvia, solicitando meios para poder atenuar a desgraça que, no dia 15 de Fevereiro último, levou a miséria a muitos lares da nossa provincia.

A comissão recebeu, até 22 de Março, os seguintes donativos:—Sr. G. G. Coventry Mallet e D. Cecilia Margaret Mallet—1.000\$; Margarite Janes 500\$00. Total 1.050\$00.

A «Mocidade Portuguesa», de Olhão, resolveu promover uma festa cujo producto liquido se destina a reforçar os fundos da comissão distrital.

O gesto simpático e altruista dos membros da colónia ingleza, no Algarve, que espontaneamente enviaram os donativos mencionados, logo após o ciclone e a atitude galharda dos filiados olhanenses da «M. P.», serão seguidos por outros que a comissão espera de todas as almas bem formadas.

O ANTÍDOTO DO BOATO

Acalmaram se enfim os boatos que durante alguns dias foram—não sabemos porquê—como novo ciclone bravejando. Logo que se ergueram as primeiras vozes de bom senso, reentraram na serenidade aqueles poucos portugueses que andavam desorientados, enervados. Mas agora há que ir além da serenidade. Esses raros portugueses que se deixaram arrastar, que se deixaram influenciar pelas atoardas sem consistência e sem lógica têm que reaprender agora, na serenidade que reconquistaram, o que significa, com valor de eternidade, uma pátria—e o que significa Portugal no concerto das pátrias: Portugal—que é sempre só um e todavia está em todas as partes do mundo.

Quanto aos boatos—se reaprecerem—saibamos todos responder-lhes, virilmente, com um sorriso de optimismo. O optimismo é o antídoto do boato.

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

33.ª

M. R. P. M.^º Bonifacio Ferr.^ª

Meu bom Ir. Am.^º e S.^ª Eu ja sabia (e com mágoa grande) dos trabalhos da nossa Ex.^{ma} digo Serenissima Bemfeitora; mas q havia de fazer? tenho orado ao Pae das Misericordias, q dê o socego a húa tão pura alma, p.^ª maior gloria do seu S.^{mo} Nome, e consolação de toda a Corte e Reino. V. R. signifique este meu sentimento a Suas Altezas, se puder, e tão (bem) às Ex.^{mas} S.^{mas} D. Tereza de Portugal e D. Leonor da Camara, à qual S.^{ma} se eu puder tão bem escreverei duas regrinhas; tenho mágoa das pobres S.^{as} q são testemunhas do trabalho de q.^m tam fielm.^{to} amão: mas D.^ª está com os atribulados; livrará q.^{do} quizer, conforme tem promettdo. Desejo a V. R. saude, e q me dê occasiões de empregar a m.^ª q graças a D.^ª ao presente he boa, em seu obsequio. Saud.^{es} a toda a Comunid.^ª e aos amigos, e em pr.^º lugar ao meu P.^º M.^º aq.^m amo e venero como tão obrigado. D.^ª g.^{do} a V. R. m.^ª a.^ª Faro em 17 de Junho de 1794—De V. R.—Ir. e am.^º do C. obrig.^{mo}—F. B. do Alg.^º

34.ª

M. R. P. M.^º Bonifacio Ferr.^ª

Meu bom Ir. e Am.^º do C. Bem sei q ha m.^{to} q não escrevo; mas sempre desejo a V. R. todo o bem. O q mais apeteço são as noticias de S. Alteza, e hei de estimar em m.^{to} q sejam boas. V. R. da m.^ª p.^{to} beije a Regia Mão á mesma S.^{ra} e lhe offeça os meus pobres Sacrificios e orações.

Porq sei o m.^{to} q V. R. deseja favorecer me e a minha pobre Igreja, importuno agora a V. R. e pode ser q D.^ª se digne de olhar benignam.^{te} p.^ª ella.

Aqui nesta Villa de Loulé, onde estou é visita, duas legoas longe de Faro, me chega a noticia, q está mal o Arceidiago da m.^ª Se S. Mag.^{de} (se o tal morrer neste mes) he q hade prover. Era excellente ocasião p.^ª se lhe pedir a Cadr.^ª p.^ª o meu Vigario Geral, homê exemplar, benemerito, e douto e aqui mesmo natural do Algarve.

Eu ahi mando a V. R. o nome delle.

Desejo ver no meu Cabido pessoas dignas, e chamadas por Deos; q so então espero ter paz, e deixala aos meus Sucessores: pelo contrario q se pode esperar d q.^m entra á pilhagê, chamado so da carne, do sangue, e do interesse? pois aqui na minha quasi todos os q estão, entrário como em successão, ou herança. D.^ª me acuda, fazendo q me tirem esta Praga. Saudades ao meu P. Mestre, e ás pessoas q por mi perguntarê, es-

Portugal além-fronteiras

II

É curioso lembrar que, em tempos que ainda não vão longe á evocação das velhas glórias da História de Portugal, feita em qualquer país estrangeiro, correspondia sempre uma alusão—na melhor hipótese—piedosa, ás nossas «desgraças presentes».

Actualmente, é bem diferente o espirito com que se fazem citações de feitos gloriosos do passado. Bem recentemente, o sr. Embaixador da Inglaterra se referiu em declarações públicas, para a Imprensa, ao facto de nós representarmos no mundo de hoje um papel em tudo digno do nosso grandioso passado.

São da mesma opinião dois eminentes jornalistas italianos.

O sr. Paolo Tosel, no artigo de abertura da revista italiana «Minerva», de Turim, artigo dedicado a Portugal, a propósito das comemorações centenárias, afirma: «Portugal é um pequeno país que fez grandes coisas e que mais contribuiu para o conhecimento geográfico do Mundo».

E logo, passando ao exame do actual momento português, e depois de destacar as boas relações entre Portugal e a Italia, descreve por esta forma sintética, a obra insigne do Chefe do Estado Novo português:

—«Oliveira Salazar, num momento crucial da vida portuguesa, soube impôr-se com a sua autoridade e, gozando da confiança unânime, pôde reorganizar a economia e as finanças e restaurar o país de que se tornou Chefe.

Ação paralela é a do sr. Cesare C. Marchesini, num brilhante artigo, inserto em «Il Lavoro Fascista», de Roma, sob o título: «Navegantes portugueses á descoberta do globo». Depois de bem elaborado resumo da história das nossas navegações e descobertas, o autor destaca a nossa grande vocação colonizadora e o que o mundo deve aos grandes sacrifícios da obra de civilização dos portugueses, que se operou simultaneamente nos pontos mais afastados do globo. Não esqueceu o articulista o momento presente. E a obra de Salazar merece-lhe palavras de enaltecimento e de admiração.

Tanto pela categoria de quem os subscreve, como pela importância dos jornais em que vieram a lume, não podiam, não deviam passar despercebidos os artigos a que nos referimos.

Sabe-se, assim, que a Italia, apesar dos problemas da guerra apesar da concentração nacional de todos os esforços, que é exigida pela magnitude da guerra, em que está envolvida, ainda pode prestar atenção ao que se passa neste oásis de paz que é Portugal.

* * *

Um escritor húngaro, que esteve em Portugal durante as Comemorações Centenárias, Georg Otlík, acaba de publicar um volume com o título «Lusitanien», em que reuniu todos os artigos que publicou no «Pester Lloyd», de Budapeste, acerca do nosso País.

Os artigos de Georg Otlík, pelo cuidado meticoloso, pela inteligência profundíssima que revelaram no estudo de Portugal e da nossa situação, tinham já merecido largas referências da imprensa portuguesa.

Surge agora o livro, a consagrar a valiosa acção do prestigioso jornalista que, em boa hora, visitou o nosso País, livro em cujas páginas ficam arquivadas referências á nossa História, aos nossos monumentos, á Exposição do Mundo Português e a Salazar

pecialm.^{te} ás S.^{tas} D. Tereza, e D. Leonor. D.^o g.^{do} a V. R. m.^o a.^o Faro digo Loulé em visita II de Agosto de 1794—De V. R.—Ir. e am.^o do C. obrig.^o—F. B.^o do Alg.^e

Alberto Iria

(Continua)

que considera—«tema extraordinariamente atraente».

A situação politica portuguesa, desdobrada em todas as direcções—nos seus antecedentes e nas suas consequências—é exposta com muita clareza e louvor pelo notável escritor húngaro.

* * *

Também a imprensa alemã, em mais de um passo, se tem referido com conhecimento de causa, com esclarecido elogio ao nosso País.

Um dos mais importantes jornais alemães, o «Frankfurter Zeitung», descobrindo a projecção das comemorações da batalha do Salado nas relações de amizade recíproca que unem Portugal e Espanha, escreve com notável penetração histórica e psicológica:

É verdade que o Portugal de Salazar se conservou fora da Guerra civil espanhola, mas, devido a uma identidade ideológica, manteve-se, desde o principio, ao lado de Franco, em cujas fileiras lutaram tambem muitos voluntários portugueses. Nas batalhas e recontros em que portugueses combateram ao lado de espanhóis repetiu-se com um aspecto moderno, o milagre do Salado. Filhos dos povos ibéricos foram ao encontro de um inimigo que se atribuía o direito de decidir, com a sua ideologia e com as suas armas, do caminho que a politica ibérica devia seguir e do lugar que lhe pertencia no jogo de todas as forças europeias».

Relação das ofertas para a "Sopa dos Pobres"

Dr. António Cabreira—Conde de Lagos, 100,000; Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, 12 quilos de feijão; Desidério Figueira, 7 litros de grão, 7 litros de feijão e 3 quilos de farinha de milho; João Pedro Maldonado Junior, 20,000; Joaquim Antonio Cipriano, 20,000; José Gonçalo, 5,000; José Gonçalves Cavalaria—Cachopo, 20,000; José Nicolau da Palma, 50,000; José dos Santos Raimundo, 5 litros de grão e 5 litros de ervilhas; D. Noemia Vaz de Sousa, 100,000; Virgilio Fernandes da Encarnação, 5,000; Dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro, 20 litros de grão.

Teatro Popular

O Par Invisível Diverte-se é uma comedia cheia de situações deliciosas que mantêm o público em constante gargalhada. Foi o que sucedeu nos 14 dias seguidos que este belo filme passou pelo ecran do Cinema S. Luiz e é o que tambem deve acontecer, hoje á noite, na sala da nossa casa de Espectaculos com a sua exhibição.

O filme, produção United Artists, repleto de graça e bom humor tem merecido os elogios da critica.

É de grande comicidade e principalmente a intervenção dum fantasma empenhado na reconciliação dum casal que recorre ao divorcio porque o marido é acusado de enganar sua mulher com uma desconhecida. E quem é?

Uma senhora que morrera ha meses, vitima com seu marido dum desastre de automovel. É o fantasma dessa senhora, que acompanha, que perssegue, o pobre homem obrigando-o aos maiores disparates.

Se a realização de Norman Z. McLeod é admiravel, o desempenho de Constance Bennett e de Roland Young é optimo.

O Grito das Montanhas, um belo complemento do programa, é um filme de acção e movimento com o destemido cow-boy Charles Starret.

PELA CIDADE

Semana Santa—Um grupo de Senhoras e Meninas da nossa terra promoveu um peditório para as Festas da Semana Santa. Felismente, o resultado foi regular, de forma a permitir a realização do programa tradicional. O que é pena, devido ao estado perigoso do telhado da Igreja da Misericórdia que ameaça ruína imminente, é ter de se transferir, por esse motivo, para a Igreja de S. Tiago, as Festas de Sexta-feira Santa e a saída da Procissão do Enterro que costumava sair daquela Igreja.

Igreja da Misericórdia—Não é por falta de a Direcção da Santa Casa da Misericórdia, com a Camara Municipal, chamarem a atenção das entidades competentes para o perigo da imminente derrocada em que se encontra o telhado desta Igreja. Nem queremos pensar no enorme prejuizo que Tavira terá no seu patrimonio artistico e histórico se tal se der! A magnifica talha doirada e a maravilhosa colecção de painéis de azulejos do «Rato» representando as «Obras da Misericórdia» que prejuizos sofrerão com tal desastre!

A Igreja da Misericórdia está á espera de que seja aprovada a proposta para ser considerada Monumento de interesse publico. Mas a Igreja de Santa Maria, Monumento Nacional, tem o telhado em semelhante situação. Compreendemos bem que não se pode acudir a tudo, mas o que Tavira pede é tão pouco que, por isso mesmo, mais estranha não ver satisfeitos os seus desejos.

Movimento artistico—A nossa cidade atravessa mais um momento de grande actividade no campo da arte. Bem sabem que tudo é relativo e, nessas condições, empregamos palavras cujo valor todos compreendem mas que os ignorantes de profissão, por isso mesmo, não atingem na sua relatividade. Alem da Banda da Academia e da Escola de Musica que esta mantem, a Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro está cumprindo o seu programa, com um grupo cénico que satisfaz bem e já iniciou a reorganização do seu Orfeon debaixo da regencia do Maestro Americo Ferreira dos Santos.

Mas, permitam-nos duas simples perguntas: Todos os amadores de teatro e de musica estarão na Sociedade Orfeonica? Porque será que os outros Clubes deixam o Orfeon ser o unico Clube dinamico da cidade?

Procissão de Passos—Conforme anunciámos realiza-se hoje pelas 17 horas, a tradicional e pomposa procissão do Senhor dos Passos, que sairá da Igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

A procissão que percorrerá o itinerário do costume será acompanhada em todo o seu percurso pela Banda da Academia Tavirense, que executará lindas marchas fúnebres.

Procissão de Ramos—No próximo domingo realiza-se nesta cidade a grandiosa procissão de Ramos, a mais linda do Algarve.

A procissão sairá pelas 17 horas da igreja da Venerável Ordem da Nossa Senhora do Carmo e percorrerá as principais artérias da cidade.

É de esperar grande afluência de forasteiros pois trata-se duma das mais belas e grandiosas manifestações de fé da nossa Provincia.

Informações

As zero horas do dia 5 de Abril todos os relógios avançarão 1 hora.

Grémio de Lavoura de Tavira

Avisam-se os senhores proprietários de que podem efectuar os seus seguros de fogo, Agrícolas e Acidentes de Trabalho por intermédio deste Grémio e aconselha-se a que o façam por se lhes tornarem mais económicos.

Também se avisam os que estejam em atraso de pagamento de cotas do corrente ano a pagá-las até fim do próximo mês de Abril, o mais tardar.

A Direcção

Academia Musical Tavirense

Com uma casa á cunha, realizou-se no dia 23 de Março, no Teatro Popular, um concerto da Banda da Academia para apresentação do seu novo regente. O programa era constituído todo por primeiras audições da Banda e isto ainda aumentava mais o interesse por esse concerto.

Pois o publico não foi iludido. Não se pôde exigir mais nem melhor. Com quatro ensaios unicamente e com uma Banda formada na sua grande maioria por amadores, não é possível fazer-se, repetimos, mais e melhor. E se o novo regente deixou na assistência uma admiravel impressão, os componentes da Banda podem envidar-se pela manifestação que deram da sua competencia e da sua disciplina. Se é facto que do regente depende muito a boa ou má apresentação dum nucleo musical, a verdade é que dos executantes tambem depende muito esse resultado, principalmente se nos lembrarmos de que na Banda, onde quasi todos são amadores, não há, presentemente, nenhum solista.

Do concerto, cujo programa demos no nosso numero 351, de 16 de Março, permitimo-nos destacar «Homenagem a Rodrigues Soto», autentico P. D. de concerto, «Nas Margens do Tamega» e «Andalucia», especialmente o segundo tempo «en las Salinas». Mas, todo o concerto agradeceu muito e o publico saiu com a certeza de que os destinos da Banda da Academia estavam entregues em boas mãos. E, ao mesmo tempo, a competencia do Maestro Americo Ferreira dos Santos, demonstrada na composição do programa, no belo resultado alcançado com o deminuto numero de ensaios, na sua regencia em que as «entradas» eram marcadas com toda a intenção e bem sucedidas, deixou mais a confiança de que a Escola de Musica da Academia tinha á sua frente um profissional competente e dedicado.

Antes do final do concerto, um grupo de gentis Meninas que fazem parte do grupo artistico da Sociedade Orfeonica compareceu no palco e a menina Marilia de Jesus entregou um ramo de flores ao Maestro Santos, lendo uma pequena saudação, a que este correspondeu, agradecendo e mostrando-se disposto a cooperar em todas as manifestações artisticas para as quais fosse pedida a sua colaboração.

Em suma, agradou plenamente o Maestro Americo Ferreira dos Santos, demonstrando que é alguém na sua profissão. E para isso não é preciso deminuir o valor dos seus colegas, nem exagerar, tambem. Cada um tem a sua personalidade, com as suas qualidades e os seus defeitos.

Por tudo isto, damos os parabens á Academia, á Banda e, especialmente, ao publico de Tavira amante da boa musica.

Assinal o "Povo Algarvio"

PELA IMPRENSA

Automovel—Recebemos a visita deste jornal, quinzenario—orgão do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. A. do Sacramento Monteiro.

Agradecemos a visita e vamos gostosamente permutar.

INTERESSES DO ALGARVE

Foi a Lisboa uma comissão das figuras mais representativas dos concelhos de Silves, Portimão e Lagoa, levando á frente os Srs. Governador Civil de Faro e Presidente da Junta de Provincia do Algarve, pedir ao Governo a construção da barragem do Moinho do Buraco, destinada á irrigação das campinas dos três concelhos. A obra já foi aprovada e dotada desde 1938 e a sua realização, neste momento, impõe-se, alem da sua utilidade, pela situação em que ficou o Algarve depois do ciclone, com a sua economia bastante desmantelada e uma legião de «sem trabalho» a colocar.

Apesar de serem aqueles três concelhos os mais distintamente interessados, todo o Algarve lucraria imenso com semelhante obra. E foi por assim sentirem que todos os concelhos do Algarve, pelas suas Camaras Municipaes, Comissões da U. N. e Gremios de Lavoura, enviaram, no dia da recepção, telegramas a Suas Ex.^{as} os Presidente do Conselho e Ministro das Obras Publicas e Comunicações, transformando assim aquele pedido numa manifestação colectiva do Algarve. Estamos convictos de que ao alto espirito de justiça de Salazar e á grande iniciativa e conhecimento do caso do ilustre algarvio que preside aos destinos da pasta das Obras Publicas, o pedido da Comissão não será mais do que um pro forma, tão rasoavel se apresenta.

Aviso da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Avisa a Junta Nacional dos Produtos Pecuários os industriais de produtos de salsicharia de que lhe deverão comunicar os seguintes elementos relativos ao primeiro trimestre de 1941 e em referência a cada produto:

- produção em quilogramas;
- quantidades vendidas durante o trimestre;
- quantidades existentes em condições de venda.

As declarações serão feitas em impressos e podem ser solicitados na sede da Junta, Rua Castilho, 20, em Lisboa, suas Delegações, Comissões de Abastecimento e Sub-Delegações, onde poderão ser entregues, depois de preenchidos, até ao dia 15 de Abril.

A Junta Nacional de Produtos Pecuários avisa tambem as seguintes entidades—armazenistas, importadores, exportadores, fabricantes de cortumes e de calçado, agentes e retalhistas de peles e cortumes—de que, em cumprimento do disposto no despacho do ministro da Agricultura, de 23 de Agosto de 1940, devem manifestar, de 1 a 10 de Abril, as suas existências de peles e cortumes referentes a 31 de Março (1.^o trimestre do corrente ano).

O citado manifesto deve ser feito em impresso modelo n.^o 233 ou 234 que pode ser adquirido nos seguintes locais:

- sede da J. N. P. P.—Rua Castilho, 20, Lisboa
- delegação no Porto—Rua Sá da Bandeira, 538, 1.^o Dt.^o
- comissões de abastecimento de carnes
- veterinários municipais
- sub-delegações da J. N. P. P.

Retalhos e Arabescos

Dicionário Excêntrico

Advogado—Devem explicar-se as coisas franca e claramente a um advogado... é a êle que compete embrulhá-las depois.—*Mansom.*

Ascensor—Um moderno engenho de proprietário para elevar a renda.—*Celt*

Bebedeiras—São às vezes os purgantes da alma.—*C. Castelo Branco*

Bilhete de visita—Sinal deixado por alguém que ficou encantado por não nos encontrar.—*John Arondal*

Bocejo—Doença dos casados.
Bolchevismo—E' apenas Czarisismo em fato-macaco. «*Dexters Statesman.*»

Boneca—Obra de fantasia para as meninas brincarem, e com que os homens casam às vezes.—*Celt*

Cabelos Brancos—Podem ser prova de idade, mas não de sabedoria.—*C. Castelo Branco.*

Carrasco—Porteiro da eternidade.—«*Academie de l'Humour Française.*»

Casado—A felicidade dum casado depende das pessoas com quem não casou.—*Oscar Wilde*

Cego—Um cego amoroso é para lastimar—nem pode piscar o olho.—*Cameroon.*

Coisa fácil—Enganar um homem de bem.—*Baltasar Gracion.*

Grescentes possibilidades de utilização do carvão

Tem merecido uma grande atenção da parte das esferas científicas e industriais suecas as pesquisas realizadas em volta dos subprodutos e derivados do carvão, pesquisas e investigações cujo incalculável mérito é posto em relevo, pois a elas se deve o aparecimento de muitas indústrias hoje em plena laboração intensiva e alto rendimento, como a indústria dos carburantes e lubrificantes sintéticos, a dos resinosos sintéticos e muitas outras, entre as quais a da chamada «Buna», uma borracha artificial de maravilhosas qualidades plásticas e extraordinária resistência a qual substitui satisfatoriamente e por vezes mesmo com marcada vantagem a borracha natural. Assim, enquanto a «Buna» suporta sem inconveniente uma imersão de dez horas em vapor de água elevado a temperatura de 200 graus, as experiências demonstram que a borracha natural, nas mesmas condições, se deteriora muito mais depressa. Os referidos círculos salientaram

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua família, partiu para Lagos, o nosso prezado conterrâneo sr. Major Eduardo Santos, que se encontrava nesta cidade a comandar o Centro de Instrução de Infantaria n.º 1.

—Encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. Antonio Gonzalez, distinto mecanógrafo.

—Regressou de Lisboa em companhia de sua esposa o sr. dr. Quirino Spencer Salomão, Chefe da Secretaria da Camara Municipal desta cidade.

—No goso das Férias da Pascoa, encontram-se entre nós os srs. Carlos Pacheco Pinto, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa, e José Mansinho da Graça, aluno da Faculdade de Engenharia do Porto.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

No dia de S. José, como de tradição, foi o dia da festa do Hospital do Espirito Santo. Ao meio-dia foi resada Missa na Igreja de S. José, que pertence áquele Hospital, acompanhada por um coro de gentis Meninas. Oficiou o nosso Prior, Rev. Jorge de Melo. A Igreja estava cheia de uma assistência que, respeitosamente assistiu ao acto e depois de terminado se espalhou em visita ao Hospital, aberto ao público nesse dia, como de costume, cujo estado de limpeza satisfaz os mais exigentes. No entanto, todos lamentavam que a falta de recursos não permitisse o completo aproveitamento do magnifico edificio de forma á Misericórdia poder dar aos serviços hospitalares o desenvolvimento condizente com as necessidades conhecidas.

A alma das festas foi, escusado será dizê-lo, a Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital. Melhor do que quaisquer palavras falam os actos, representados pela lista dos donativos recolhidos pela Comissão, uns de entre as Senhoras que a compõem e outros de ofertas que recebeu, espontaneamente todas. A Fabrica de Moagem de J. A. Pacheco e a Cooperativa Militar não faltaram com a sua habitual oferta.

Ofertas da Comissão

D. Adelina Neto Pereira, uma bata, 2 quilos de carne, 2 quilos de arroz e bolos; D. Adelaide Sande Lemos, uma camisa de homem, uma galinha, 1 quilo de arroz e bolos; D. Barbara Ramos Passos, uma camisa de homem, 12 ovos, 2 quilos de arroz, 2 quilos de carne, 500 gramas de toucinho e bolos; D. Beatriz Marques, uma camisa de homem, uma toalha, 1 quilo de arroz, 1 quilo de toucinho e bolos; D. Candida Côrvo, uma camisa de homem, 3 quilos de arroz, 2 quilos de carne, 2 quilos de toucinho, 5 quilos de batatas e 10\$00; Ester Pacheco Fernandes, uma galinha, 1 quilo de arroz, bolos e 20\$00; Elvira Falcão, uma bata, 2 quilos de toucinho, 2 quilos de batatas, 1 quilo de carne e bolos; D. Elvira Falcão Padinha, uma bata, 2 quilos de arroz, 1 quilo de carne e bolos; D. Ester Pessoa Padua Cruz, uma bata, três toalhas de rosto, uma galinha, 1 quilo de arroz, 1 quilo de toucinho e bolos; D. Ilda Teixeira de Azevedo, uma galinha, 1,200 gramas de toucinho e bolos; D. Isaura Palermo Ferreira, duas batatas, uma camisa, uma galinha e bolos; D. Leopoldina Padinha 36\$; D. Laura Gomes Chagas, 1 quilo de massa, 3 quilos de arroz; D. Lucia Côrvo, uma camisa de homem, uma bata, bolos e arroz doce; D. Maria Solésio Padinha, uma camisa de homem e bolos; D. Maria do Carmo Mansinho, três camisas de

Sêlos de Correio

A Administração Geral dos Correios Telegrafos e Telefones acaba de editar umas cadernetas de sêlos, contendo 8 sêlos de \$40, 4 de \$25 e 4 de \$15, ao preço de 4\$80, bastante comodas e elegantes. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Courela

No Almargem vende Ana Peres Cruz, R. Candido dos Reis—Tavira.

homem, vinho doce, 1 quilo de arroz, 1 quilo de massa, 1 quilo de toucinho e bolos; D. Maria Frazão, 2 quilos de arroz; D. Maria Aboim Palermo, uma camisa de homem, 12 guardanapos, 2 galinhas, 2 quilos de arroz e bolos; D. Maria Augusta Santos, uma bata, duas camisas de homem, 1 quilo de massa, 1 quilo de carne e bolos; D. Maria Peres Fernandes, uma camisa de homem, uma toalha, 1 quilo de carne, 1 quilo de arroz, 1 quilo de toucinho e bolos; D. Maria José Galhardo, 1 quilo de arroz, 1 quilo de massa, 1 quilo de toucinho, bolos e 20\$00; D. Maria Bandeira Carvalho, 20\$00; D. Maria Barão Pacheco, 20\$00; D. Maria da Conceição Cunha, três toalhas, 1 quilo de toucinho, 1 quilo de massa e bolos; D. Maria Castro Centeno, bolos e 20\$00; D. Natividade Mil Homens, bolos, e 20\$00; D. Edilia Cunha Dias, uma bata, 12 guardanapos, uma galinha, 2 quilos de arroz e bolos; D. Umbelina de Almeida Cruz, uma bata, 1 quilo de arroz; D. Alda Neves Ponce, 5\$00; D. Alzira Pessoa, 5\$00; D. Cacilda Faria, 5\$00; D. Isidora Rosa, 20\$00; D. Maria das Dores Centeno Pinto, 10\$00; D. Mariana Neves, 5\$00; D. Marta Corvo Pires, 5\$00; D. Maria das Dores Ponce Santos, 5\$00; D. Sebastiana Cansado, 5\$00; D. Teresa Neves de Melo, 50\$00; Cooperativa Militar, 2 quilos de toucinho, 5 quilos de arroz, 6 litros de feijão, 6 litros de grão; Fábrica de Moagem Tavirense, 15 quilos de pão.

A Comissão, com o produto dos «serões de beneficencia» conseguiu recursos para oferecer mais 38 frochas e creou um fundo para compra de mantas que está em Esc. 281\$00.

A Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital do Espirito Santo vem muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas e colectividades que, de alguma forma, têm facilitado com generosos donativos a sua acção, em especial, aos contribuintes para que a Festa de S. José mantivesse este ano, apesar de tudo, aquele elevado espirito de Caridade que lhe é tradicional.

A Comissão

Subscrição Nacional

A Comissão de Auxilio ás victimas do ciclone, a que preside Sua Ex.ª o Sub-Secretario da Assistencia Social, deliberou considerar como subscrição nacional a que o «Diario de Noticias», de Lisboa, tão brilhantemente iniciára. Essa subscrição atingiu, em 28 do corrente, 1.397.054\$25. Entre as ultimas subscrições avultam especialmente a de 15.000\$00, produto de uma festa promovida pela senhora Embaixatriz do Brasil, 50.000\$00 da Companhia Carris de Lisboa, 3.000\$00 do Barão Henri de Rotchild, 6.000\$00 da Comissão Executiva da C. P., 5.000\$00 da Pan American Airways C.º etc.

HA 40 ANOS

Estrearam os seus fardamentos as duas filarmónicas desta cidade, o que representa incontestável progresso em ambas as sociedades, os limpinhos estrearam no dia de Ato Bom em que comemoraram o seu aniversário, cumprimentando os socios, de manhã e à tarde, sessão solene e concerto na sede da sociedade.

Do «Heraldo» de 3-1-901

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Móvida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção

—Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tinge e confecciona todas as qualidades de peles.

Tinge e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfecto e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reducidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO Rua Almirante Reis, 108

FOLHAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15 em Tavira: Rua 5 de Outubro n.º 17 em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

N.º 12

POVO ALGARVIO

30-3-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Milagreiro protector de cantaros partidos na fonte, bafejador de alcahofras re floridas ao lento e de sortes mergulhadas em agua com virtudes mirificas, em sua honra ardiã fogueiras, estalavam bombas, gritavam cornetas de barro, tocavam guitarras e violas, passavam gentes em marchas e cantatas, embandeiravam-se e engrinaldavam-se ruas com balões em volta dos bailaricos em que se cantavam trovas ao Santo e ás namoradas.

Mas já na ante-vespera de Santo Antonio, se realisava a festa ao padroeiro de Tavira, S. Barnabé,—pois fora em seu dia, 11 de Junho, que se tomara a cidade aos moiros. Descrevi esta fes-

ta.—*Feriado Municipal*—, no folhetim *Ecos do Passado de Tavira*.

Do asceta franciscano que foi Santo Antonio, a corrente de simpatia e das lendas populares conservadas nos costumes, assimilaram-se em formas culturais. Foi desaparecendo a face histórica do Santo, e até o titulo principal da sua gloria, afamado sabio doutor que brilhou nas cátedras das universidades do seculo XIII.

As lendas populares tornaram-no n'um folião casamenteiro de raparigas namoradas, com caracter galhofoeiro.

Em Tavira era crença infalível que metendo-se um dedo no

buraco da fechadura da igreja de Santo Antonio, se alcançava noivo.

No Algarve dizia-se:

Santo António é um manhoso, Come figos e é guloso.

Havia uma oração para quando uma rapariga desejava casar, e na duvida se era amada ou não por F...

«O' rainha Santa Helena, Mãe e mulher d'El-Rei Constantino O mar Vermelho passaste Em procura da bela cruz Os três pregos que encontraste O primeiro deitaste ao mar Para que fosse sagrado, O segundo deste ao vosso marido e filhos Para que fossem cristãos; O que vos ficou Emprae-m'o esta noite Para eu oferecer ao glorioso Santo Antonio

E pedir-lhe, por alma da sua madrinha,

Que me declare em sonhos Se eu heide casar com F... E se tiver de casar com ele Permiu que eu sonhe

Com aguas claras, Alegres campos cheios de flores, Casas caiadas, mesas postas; Se eu não casar com ele, Mares bravos, campos negros, Secos e escuros, casas negras E mulheres viúvas.»

Para fazer aparecer os objectos perdidos, resava-se a oração seguinte:

«Santo Antonio se alevantou, Se vestiu e calçou, As suas sagradas mãos lavou, No seu cajadinho pegou, Encontrou Nossa Senhora, Que lhe perguntou: —Antonio tu onde vás? —Senhora, eu vou p'ro ceu. —Tu comigo não irás; Na terra ficarás Todas as coisas que se perdem Tudo, tudo, empararás Na honra de Santo Antonio.»

Mulher que tinha marido ausente e d'ele ha muito não recebia noticias, ia á igreja de Santo Antonio, e batendo três pancadas á porta da igreja, dizia: «Oh meu padre Santo António, Dai-me o que vos deu Cristo;

Gloria à minha alminha, Luz a meu espirito. Peço ao meu padre Santo António, Que era do anjo, eu de pecador, Se meu marido é morto ou vivo, Pelas cinco chagas do Senhor.»

E a resposta não se demorava. Quando a chuva faltava, dizia-se:

«Oh meu padre Santo António, Eu te meto n'esta azada, P'ra que a terra toda esteja De agua da chuva alagada; E o sol se esconda Que as nuvens venham já; Leva o sol para lá, Traz as nuvens para cá, E se assim o não fizeres, De molho estarás três dias; Não te resarei Padre Nossos Nem tampouco Ave-Marias. E se o sol se esconder, Uma corôa resarei, E se vier a chover Logo d'aqui te tirarei.»

E a chuva vinha sem demora...

(Continúa)



ATENÇÃO

Os famosos aparelhos de T. S. F. marca

MULLARD

são o maior sucesso da época actual.

Receptores

para batarias, tôdas as ondas e correntes.

Peça uma demonstração a

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

RUA DO POÇO DO BISPO, 10 - TAVIRA

VENDE-SE

Uma morada de casas na Rua das Capacheiras, n.ºs 10 e 12 de polícia, desta cidade, com sete compartimentos, sobrado, quintal, varanda, casa para despejo e privada, dando também para a Rua dos Mouros.

Recebem-se propostas: em Lagos-Carlos Judice; e em Tavira todos os dias até às 12 horas, o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira.

VENDE-SE

Automovel Citroen em bom estado.

Nesta redacção se informa

Courela ou pequena propriedade

Compra-se proximo da cidade com casas de habitação.

Nesta Redacção se informa.

Lenha

Compram-se 20.000 arróbas, de alfarrobeira, asinho, sobre ou eucalípto. Fabrica de Pimentão A Alentejana L.ª

Trata-se na Rua Miguel Bombarda n.º 124 (Horta da Fabrica).

HORTA

Vende-se no melhor local de Moncarapacho, confrontando com a estrada municipal e rua principal, com optimas acomodações e esplendida casa de habitação, bem arborizada e com cerca de trinta mil metros quadrados do melhor terreno, três noras e respectivos tanques.

Tratar em Olhão com Raul Macara, na Rua Serpa Pinto n.º 65.

Assine o "Povo Algarvio"

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, pocilga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sitios do Pinheiro, Arroiteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada a Barbearia Central.

Tratar com Damião José Afonso Ferreira—Tavira.

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio da Palmeira Luz, proximo á estrada que vai para Faro, que consta de sequeiro e regadio e casas de moradia com todos os ramos e bem situada; quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, morador no Caracól—Tavira.

VENDEM-SE

3/4 partes do prédio sito na Rua José Pires Padinha, 100-102 com saída para a Rua Dr. Parreira, 57-59.

Recebem propostas: em Tavira, Verissimo Pereira Paulo e em Lisboa: Manoel Moreira, rua da Prata, n.º 6.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para batarias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma propriedade denominada «Orta da Ponte» no sitio da Pedra-Alva que consta de terra de regadio casa de habitação ramada palheiro, lagar de azeite em bom estado com suas dependencias etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel José Gil, Ponte-Nova—Cacela.

LAVRADORES

Os vossos gados podem morrer dum momento para o outro arrastando-vos á ruina.

Há uma maneira prática de evitar a catástrofe—Efectuando o seu seguro.

Segurai os vossos gados.

Também cobre o risco de ferro nas vacas, isto é, os arames que o gado engole.

Dá tôdas as informações o Agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

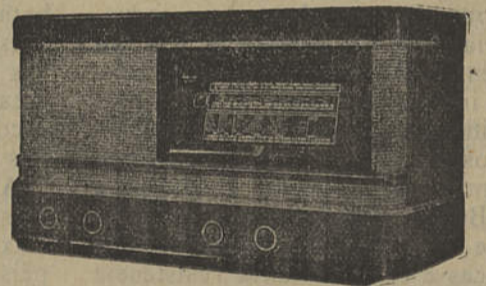
Anunciar no jornal "Povo Algarvio", é prosperar.

Que belo aparelho «PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.

TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Viticultores

Mildio evita-se, sulfatando com CALDA AGUIA EUREKA

em pó fino que NAO NECESITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLHANTE e ADERENTE.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas com 400 grs. de AZETOX A (Pasta Verde) diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.ª
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens